

O PAPEL DO PROFISSIONAL FARMACÊUTICO NO ÂMBITO HOSPITALAR

THE ROLE OF THE PHARMACEUTICAL PROFESSIONAL IN THE HOSPITAL FRAMEWORK

Eurislene Moreira Antunes Damasceno¹; Ivana Dannyela Leite da Silva²; Rosângela da Fonseca Oliveira²; Bianca Montalvão Santana³; Thalita Pimentel Nunes⁴

¹Mestre em Cuidados Primários em Saúde pela Universidade Estadual de Montes Claros - Unimontes. Docente das Faculdades Integradas do Norte de Minas - Funorte.

²Acadêmicas do Curso de Graduação em Farmácia das Faculdades Integradas do Norte de Minas - Funorte.

³Farmacêutica-Bioquímica pela Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri - UFVJM. Coordenadora da Assistência Farmacêutica da Rede Municipal de Saúde de Montes Claros/MG.

⁴Mestre em Administração pela Faculdade de Estudos em Administração - FEAD. Diretora das Faculdades Integradas do Norte de Minas - Funorte.

RESUMO

A profissão farmacêutica é considerada uma das mais ancestrais e fascinantes, tendo como finalidade a melhoria da qualidade de vida da população. A orientação farmacêutica durante a internação hospitalar remete maior segurança e confiabilidade para o paciente. Este trabalho tem como objetivo identificar o papel do profissional farmacêutico no âmbito hospitalar. Trata-se de uma pesquisa qualitativa de natureza descritiva exploratória. A pesquisa foi desenvolvida em um Hospital Privado na Cidade de Montes Claros - Minas Gerais e teve como sujeitos os farmacêuticos que fazem parte da equipe que presta assistência farmacêutica aos pacientes em tratamento. O estudo possibilitou perceber que é fundamental o papel do farmacêutico hospitalar, demonstrando ainda que a participação efetiva do farmacêutico junto à equipe multiprofissional melhora os cuidados com o paciente garantindo uma melhor qualidade de vida.

Palavras Chave: Farmacêutico; Uso Racional de Medicamentos; Promoção de Saúde.

ABSTRACT

The pharmaceutical profession is considered as one of the most ancestral and fascinating, aiming to advance the improvement and quality of life of the population. Pharmaceutical orientation during hospitalization brings greater safety and reliability to the patient. This paper aims to identify the role of the pharmaceutical professional in the hospital. It is a qualitative research of exploratory descriptive nature. The research was developed in a Private Hospital in the City of Montes Claros - Minas Gerais and had as subject the pharmacists who are part of the team that provides pharmaceutical assistance to patients undergoing treatment. The study made it possible to realize that the role of the hospital pharmacist is fundamental, demonstrating that the effective participation of the pharmacist with the multiprofessional team improves the care with the patient, guaranteeing a better quality of life.

Keywords: Pharmaceutical; Rational Use of Medicines; Health Promotion.

INTRODUÇÃO

A profissão farmacêutica é considerada uma das mais ancestrais e fascinantes, tendo como finalidade a melhoria da qualidade de vida da população. Nesse contexto, os farmacêuticos estão instruídos para complementar as necessidades do sistema de saúde (SANTANA *et al.*, 2018).

Décadas anteriores à medicina e à farmácias percorriam lado a lado e expandiam-se sob

a atribuição religiosa nas propectas boticas e nos hortos de plantações medicinais. No século XIX, as boticas transformaram-se em farmácias, alcançando mérito nos hospitais, e se responsabilizaram pelo estoque de fármacos, bem como pela manipulação de medicamentos (BRASIL, 2017).

Em 21 de maio de 1995, fundou-se a Sociedade Brasileira de Farmácia Hospitalar - SBRAFH. É uma associação de caráter humanitário e cultural que contribui para a in-

tegração e desenvolvimento do farmacêutico hospitalar (SBRAFH, 2018).

O farmacêutico é indispensável à saúde pública, com qualificação para desempenhar a assistência farmacêutica e o comprometimento quanto ao uso racional dos medicamentos, com a incumbência de analisar, explicitar e constatar falhas para precaver o uso incontrolado dos medicamentos (CORREIA, 2013).

Além disso, a interferência do farmacêutico na assistência farmacoterapêutica na prescrição e na administração de fármacos no âmbito hospitalar, juntamente com o médico, intensifica a aceitação ao tratamento, minimiza erros de prescrições, integraliza utilidades aos serviços e colabora para a promoção de saúde (MÊLO, 2015).

Farmácia hospitalar é um âmbito clínico, regido pelo profissional farmacêutico, evidenciando seu papel em cada um dos estágios e etapas, abrangendo vinculação com o local hospitalar, seja público ou privado, e habituada às unidades administrativas (MORAIS; SILVA, 2015).

De acordo com a Resolução nº 585/2013 do Conselho Federal de Farmácia (CFF), a farmácia clínica abrangeu fundação no âmbito hospitalar, mas a partir da década de sessenta se amplificou a todos os níveis de atenção à saúde. Nesse fundamento, o farmacêutico hodierno atua no cuidado ao paciente, propiciando o uso racional de medicamentos e direcionando suas práticas a partir das deficiências de cada paciente.

A inserção do farmacêutico na equipe de saúde deve-se ao seu comprometimento nas relações profissionais, cujo requisito essencial é o cuidado para com os usuários. Os valores de proteção à saúde e a recuperação e prevenção de agravos pertencem ao farmacêutico. São esses os princípios componentes da farmácia clínica. Destarte, o cuidado do farmacêutico, que se concentra no uso racional dos medicamentos, aderidos ou não, e o desenvolvimento de cuidados multivariados ou adicionais são medidas que descartam danos ocasionados por medicamentos, como overdoses, erros de medicações, interações medicamentosas, medicamentos impróprios, reduções de dose além de omissões terapêuticas (BRASIL, 2014).

Para que se conquistem bons resultados no cuidado ao paciente, são indispensáveis auxílio e apoio farmacêutico, através de sistemas de auxílio farmacoterápico ao tratamento do usuário e ao adequado desempenho da atenção à

doença deste. Portanto, parâmetros como esses promovem e garantem a qualidade de vida e saúde do paciente (PELENTIR M; DEUSCHLE I; DEUSCHLE II, 2015).

O farmacêutico, em seu projeto de auxílio, dentre outras atribuições, desempenha funções muito importantes na sustentação do corpo clínico. É ele quem confirma a concentração e dosagem dos fármacos. É ele, também, quem compreende o paciente quanto à adesão terapêutica. A sua efetividade e segurança visa à obtenção e à monitoração de resultados terapêuticos, sendo o acolhimento e o plano de cuidado 100% voltados para o paciente. Consequentemente, essa ação coexistente torna-se indispensável no quadro clínico farmacêutico (REIS *et al.*, 2013).

A relevância do farmacêutico no setor hospitalar permite que este possa intervir sempre que possível porquanto seja o especialista mais apto, preparado, instruído e principalmente habilitado para exercer a função. Tal profissional tem o conhecimento total do envolvimento no uso de medicamentos e seus aspectos relacionados a ele, o que garante a saúde e a qualidade de vida do paciente (ERDMANN *et al.*, 2014).

Analisar se a prescrição médica ocorreu de forma devida e segura é dever do farmacêutico. Sendo assim, esse profissional deve analisar se a prescrição é realmente viável e aceitável, bem como verificar se os medicamentos que a compõem são quimicamente adequados. Deve, também, confirmar se há a sua correta adequação a outros medicamentos. Todavia, esse papel de supervisão do farmacêutico é muito mais do que isso, pois é ele quem assegura a eficácia do tratamento do paciente, sobretudo por meio da terapia farmacológica. Esta deve ser eficaz, segura e ideal, administrada na posologia correta. Com todos esses atos, melhora-se significativamente a qualidade de vida dos pacientes (CARVALHO; CAPUCHO; BISSON, 2014).

A orientação farmacêutica durante a internação hospitalar remete maior segurança e confiabilidade para o paciente. É nesse contexto que se evidencia o aumento na qualidade farmacoterápica, alcançando-se o resultado pretendido. Certifica-se com segurança que a prescrição médica e a administração de medicamentos diminuem a incidência de reações adversas, corrigindo e identificando problemas relacionados a elas (REIS *et al.*, 2013).

A utilização de software informatizado tornou-se viável para detectar a presença de interações de medicamentos. Esta, por sua

vez, apresenta-se como um risco para os locais de assistência à saúde, vulgo hospitais. Dessa forma, há claramente a necessidade de atenuar esse impasse, avaliando-se a prescrição médica. Essa elaboração possibilita a importância aos estudos e pesquisas acerca do tema, sobretudo para a estruturação e organização de elementos que caracterizam as prescrições médicas, bem como as interações medicamentosas. Medidas assim contribuem substancialmente para que o profissional obtenha êxito em suas ações (MÉLO, 2015).

Os programas informatizados e os conhecimentos estudados acerca da utilização dos equipamentos farmacêuticos cooperam significativamente no envolvimento entre os profissionais no processo fármaco, bem como de suas respectivas funções, quais sejam os que envolvem a prescrição, administração e dispensação de medicamentos (PELENTIRM; DEUSCHLE VCKN; DEUSCHLE RAN, 2015).

A presença de um farmacêutico hospitalar torna-se extremamente necessária, pois este promoverá o uso racional dos medicamentos e melhoras nos resultados dos pacientes, como cura total ou parcial de infecções e diminuição de mortes, além de enfatizar o papel do farmacêutico em cada estágio no âmbito hospitalar (OLIVEIRA *et al.*, 2015).

A referente pesquisa apresenta detalhadamente o papel do profissional farmacêutico no âmbito hospitalar. Objetiva-se explicar, compreender e apresentar suas necessidades e atribuições quanto à sua atuação em uma farmácia hospitalar, baseada nos resultados e respostas da assistência prestada ao paciente.

Contudo, esse trabalho tem como objetivo identificar o papel do profissional farmacêutico no âmbito hospitalar.

MATERIAIS E MÉTODOS

Trata-se de uma pesquisa qualitativa de natureza descritiva exploratória, com enfoque e objetivo interpretativo que beneficia os pontos de vista dos participantes, que busca avaliar como um todo, suas partes com profundidade, descrição, comparação e interpretação. A pesquisa foi desenvolvida em um Hospital Privado na Cidade de Montes Claros - Minas Gerais e teve como sujeitos os farmacêuticos que fazem parte da equipe que presta assistência farmacêutica aos pacientes em tratamento. A amostra foi constituída e fundamentada por cinco

farmacêuticos e teve como critérios de exclusão farmacêuticos com licença médica ou afastamentos no período da coleta de dados.

Como instrumento para coleta de dados da pesquisa, as pesquisadoras elaboraram uma entrevista semiestruturada com o objetivo de avaliar possíveis efeitos colaterais e interações medicamentosas, além de estimular a conscientização e conhecimento destes.

Este estudo foi submetido ao Comitê de Ética em Pesquisa das Faculdades Integradas do Norte de Minas, sob parecer número 2.824.410/2018, e está de acordo com os princípios estabelecidos pela Resolução 466/12 do Conselho Nacional de Saúde.

Os dados coletados foram tabulados e analisados por meio do software Statistical Package for the Social Sciences (SPSS, versão 18.0). Utilizou-se estatística descritiva simples, apresentando os resultados em tabelas.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

As características dos farmacêuticos entrevistados podem ser visualizadas na Tabela 1.

Tabela 1 - Características dos farmacêuticos participantes do estudo (n=5)

VARIÁVEL	N	%
SEXO		
Masculino	0	0 %
Feminino	5	100 %
LOCAL DE FORMAÇÃO		
Montes Claros	3	60,0 %
Outra cidade	2	40,0 %
TITULAÇÃO		
Especialista	3	60,0 %
Mestrado	0	0 %
Doutorado	0	0 %
Graduação	2	40,0 %

Fonte: Autoria própria (2018).

Observa-se o predomínio de mulheres na prática profissional, fato que corrobora com dados encontrados por Reis (2013) e Dos Santos (2018), indicando a feminilização da profissão.

Quanto ao local de formação, a maioria dos entrevistados graduou-se na cidade do estudo (60,0%), fato que pode ser explicado que boa parte dos egressos estabelece-se no mercado de trabalho da região.

Destaca-se uma proporção considerável pequena dos farmacêuticos entrevistados que cursaram Habilitação em Farmácias Clínicas, devido ao caráter voltado à prática do farmacêutico hospitalar. Verificou-se a opção de pós-graduação mais procurada pelos profissionais atuantes, apesar do número de especialistas ainda ser pequeno. As habilidades clínicas são de grande importância nos processos de cuidado à saúde, em que o olhar clínico do farmacêutico pode contribuir para a otimização do uso do medicamento e da terapêutica, objetivando atingir as reais necessidades dos pacientes que fazem uso de terapias medicamentosas, possibilitando melhores resultados na saúde (PEREIRA et al., 2014).

Pode-se observar que 100% dos farmacêuticos relataram que a dipirona injetável é o medicamento mais utilizado pelos pacientes hospitalizados. Resultado semelhante foi encontrado em um estudo realizado no Hospital de Base da Faculdade de Medicina de São José do Rio Preto, onde a dipirona injetável foi utilizada em 56% dos pacientes (DE LIMA; NAKAZONE; DA CRUZ FURINI, 2014).

As falas dos profissionais participantes do estudo são identificadas com a letra f seguida de um algarismo (f1, f2, f3...).

Ao perguntar se o farmacêutico pode agregar ou retirar medicamentos prescritos por outros profissionais no âmbito hospitalar, os farmacêuticos f1, f2, f3, f4 relataram que poderiam agregar e nunca retirar o medicamento. Já o farmacêutico F5 relatou que poderia agregar e retirar o medicamento desde que fosse em conjunto com o corpo clínico. De acordo com De Souza et al., 2018, o farmacêutico clínico trabalha proporcionando a saúde, impedindo eventos adversos e intervindo nas prescrições para a obtenção de resultados clínicos positivos. A atuação efetiva do farmacêutico clínico junto à equipe multiprofissional proporciona cuidados com o paciente, aumentando a segurança, garantindo a qualidade do tratamento e, ao mesmo tempo, reduzindo os custos e o tempo da internação do paciente.

Foi questionado aos farmacêuticos se já presenciaram alguma reação adversa aos pacientes hospitalizados. A maioria respondeu que sim. A reação adversa a medicamentos é vista como evento inevitável, ainda que se conheça a sua possibilidade de incidências, e os erros de medicação são, por definição, evitáveis. Nessa situação, com ações bem planejadas, é possível prevenir os erros, melhorando a qualidade

da assistência prestada nas unidades de saúde (ARAÚJO; UCHÔA, 2011; FERREZIN, 2015).

Os farmacêuticos relataram que a atenção farmacêutica é essencial para a melhoria da qualidade de vida dos pacientes hospitalizados. Os cuidados farmacêuticos abrangem atitudes, valores éticos, comportamentos, habilidades, compromissos e responsabilidades na prevenção de doenças e na promoção e recuperação da saúde. Têm como objetivo principal a saúde e o bem-estar dos pacientes, atendendo às prioridades para que a atenção farmacêutica seja diretamente voltada ao paciente (DOS SANTOS et al., 2018).

Finato; Caon; Bueno (2012) em seu estudo menciona que o profissional farmacêutico é fundamental para estimular o uso racional de fármacos, administrar a farmácia hospitalar, desenvolver metas para custo-benefício em compras de medicamentos e materiais, implementar a rastreabilidade dos fármacos no hospital, assim como certificar sobre os erros de medicação e preveni-los, desenvolver a assistência farmacêutica e contribuir na segurança dos pacientes, além de envolver-se em uma equipe multiprofissional.

Quanto à aceitação da equipe multiprofissional, os farmacêuticos enfatizaram o reconhecimento por parte desses profissionais. É imprescindível que o farmacêutico esteja inserido na equipe multiprofissional para o combate ao uso irracional de medicamentos e a diminuição de erros e eventos adversos, sempre contribuindo para a melhoria da farmacoterapia e a promoção da qualidade de vida dos pacientes. (BUENO et al., 2012).

É importante que haja a colaboração entre os profissionais, sobretudo com o intuito de favorecer a integralidade do cuidado. Contudo, demanda ação conjunta e integrada da equipe, já que colaboração tem estreita proximidade com ajuda mútua e partilhada, em relações articuladas, consensuais, contíguas e legítimas para o alcance da finalidade do processo de trabalho, por meio de ajuda e reciprocidade entre os componentes da equipe (ALVES et al., 2016).

Sobre o reconhecimento por parte dos pacientes internos, os profissionais mostram-se satisfatórios. O farmacêutico é o responsável técnico e administrativo no setor da farmácia hospitalar, tendo como principal função manter a integridade e saúde com qualidade na assistência para o paciente, tendo o uso racional e seguro de fármacos como objetivo assistencial, preven-

tivo, investigativo e de desempenho da assistência farmacêutica hospitalar de maneira precisa. (ROSSATO, 2008; DE SOUZA et al., 2014).

Para o farmacêutico hospitalar ser reconhecido, é necessário que, além de proporcionar a saúde do indivíduo, garanta tratamento adequado com segurança ao paciente. Para certificar isso, a farmácia hospitalar colabora de forma significativa, reduzindo erros de medicação, tornando as prescrições muito mais seguras, reduzindo custos do tratamento medicamentoso e, conseqüentemente, diminuindo o tempo de internação do paciente, além de impossibilitar o desperdício de materiais, gerando benefícios tanto para o hospital quanto para seus usuários (DA SILVA; CARDOSO, 2016).

CONCLUSÃO

O estudo possibilitou perceber que é fundamental o papel do farmacêutico hospitalar. Ficou evidente a importância da atuação dos profissionais farmacêuticos promovendo a saúde, prevenindo eventos adversos e intervindo nas prescrições para a obtenção de resultados clínicos positivos; permitindo-se que o paciente receba os medicamentos apropriados durante um período adequado de tempo, em doses ajustadas às suas necessidades individuais. As pesquisas demonstraram ainda que a participação efetiva do farmacêutico junto à equipe multiprofissional melhora os cuidados com o paciente, aumenta a segurança, garante a qualidade do tratamento e, ao mesmo tempo, reduz os custos e o tempo da internação do paciente. Dessa forma, o envolvimento do farmacêutico na equipe de atendimento ao paciente é essencial para garantir e orientar sobre o uso correto de medicamentos.

REFERÊNCIAS

ALVES, L. R.; GIACOMINI, M. A.; CAMELO, S. H. H.; LAUS, A. M., LEAL, L. A.; GOULART, B. F.; CHAVES, L. D. P Evidências sobre trabalho em equipe na atenção hospitalar/Evidence on teamwork in hospital care/Evidencias sobre trabajo en equipo en la atención hospitalaria. *Journal Health Npeps*, v. 1, n. 2, 2016.

ARAÚJO, P. T. D. B.; UCHÔA, S. A. C Avaliação da qualidade da prescrição de medicamentos de um hospital de ensino. *Ciência & Saúde Coletiva*, v. 16, p. 1107-1114, 2011.

BRASIL. Conselho Regional de Farmácia do Estado de São Paulo. **Farmácia Hospitalar**. São Paulo, 2017. Disponível em <<http://portal.crfsp.org.br/.../cartilhas-dascomissoes-assessoras-comites.html?...farmacia hosp...>>. Acesso em: 05 abr. 2018.

BRASIL, Ministério da Saúde. Secretaria de Ciência, Tecnologia e Insumos Estratégicos. **Departamento de Assistência Farmacêutica e Insumos Estratégicos**. Serviços farmacêuticos na atenção básica à saúde. Brasília, 2014. Disponível em: <http://bvsmis.saude.gov.br/.../servicos_farmaceuticos_atencao_basica_saude.pdf>. Acesso em: 14 mar. 2018.

BRASIL. Pesquisa Nacional sobre o acesso, utilização e uso racional de medicamentos no Brasil 2014. **Primeiros Resultados**. Disponível em: <<http://u.saude.gov.br/images/pdf/2015/janeiro/08/PNAUM.pdf>>. Acesso em: 25 mai. 2018

BUENO D. et al. Intervenção farmacêutica como indicador de qualidade da assistência hospitalar. *Revista Brasileira de Farmácia*.v. 93, n.3, 2012.

CARVALHO, F. D.; CAPUCHO, H. C.; BISSON, M. P. **Farmacêutico Hospitalar: Conhecimento Habilidade e Atitudes**.1 ed, São Paulo: Manole, 2014.

CFF. **Resolução nº 585 de 29 de agosto de 2013**. Regulamenta as atribuições clínicas do farmacêutico e dá outras providências. Resolução nº 585 de 29 de agosto de 2013. Brasília: 2013. Disponível em: <<http://www.cff.org.br/userfiles/file/resolucoes/585.pdf>>. Acesso em: 19 mai. 2018.

CORREIA, M. M. T. Q. P. **Relatório de Estágio em Farmácia Comunitária**. 2013. 130f. Dissertação (Mestrado em Ciências Farmacêuticas) - Faculdade de Farmácia, Universidade do Porto. Porto. Disponível em: <<http://repositorio-aberto.up.pt/bitstream/10216/2/166285.pdf>>. Acesso em: 22 Set. 2018.

DA SILVA, L. C.; CARDOSO, C. A. R. A importância da qualidade na farmácia hospitalar e seu papel no processo de acreditação hospitalar. *Revista Científica UMC*, v. 1, n. 1, 2016.

DE LIMA CORREIA, K. K. et al. FARMÁCIA CLÍNICA: IMPORTÂNCIA DESTE SERVIÇO NO CUIDADO A SAÚDE. *Boletim Informativo Geum*, v. 8, n. 3, p. 7, 2018.

- DE SOUSA, S. F.; XAVIER, M. P.; CORREIA, P. L.; BORGES, J. C. M. Reconhecimento do farmacêutico em uma instituição hospitalar: uma perspectiva realizada com pacientes internos no hospital regional de Gurupi-TO. **AMAZÔNIA: SCIENCE & HEALTH**, v. 2, n. 4, p. 17-23, 2014.
- DE SOUZA, L. B., DE SOUZA, D. M., DE SOUZA, S. M., DA SILVA, D. R., & AGUILAR, N. C. Importância do farmacêutico clínico no uso seguro e racional de medicamentos no âmbito hospitalar. **Revista Pensar Acadêmico**, v. 16, n. 1, p. 109-124, 2018..
- DOS SANTOS, S. L. F.; DA SILVA ALVES, H. H.; PESSOA, C. V.; SARAIVA, H. S. T. T.; BARROS, K. B. N. T. Evidências do cuidado farmacêutico na prática clínica da oncologia. **Revista da Faculdade de Ciências Médicas de Sorocaba**, v. 20, n. 2, p. 77-81, 2018.
- ERDMANN, T. R.; GARCIA, J. H. S.; LOUREIRO, M. L.; MONTEIRO, M. P.; BRUNHARO, G. M. Perfil de erros de administração de medicamentos em anestesia entre anesthesiologistas catarinenses. **Revista Brasileira de Anestesiologia**, v. 66, n. 1, p. 105-110, 2014.
- FEREZIN, T. P. M. **Avaliação da notificação de eventos adversos em hospitais acreditados**. 2015. Tese de Doutorado. Universidade de São Paulo.
- FINATTO, R. B.; CAON, S. C.; BUENO, D. Intervenção farmacêutica como indicador de qualidade da assistência hospitalar. **Revista Brasileira de Farmácia**, v.93, n.3, 2012. Disponível em: <<http://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/70137/000865348.pdf?sequence=1>>. Acesso em: 17 out 2018.
- MÉLO, D. V. A. **Análise da importância do farmacêutico nas intervenções farmacêuticas**. Recife, 2015. Disponível em: <<http://www.cce-cursos.com.br/img/resumos/farmacia/danielle-virginia-almeida-melomonografia-farmacia-hospitalar-clinica.pdf>>. Acesso em: 02 abr. 2017.
- MORAIS, T. M.; SILVA, A. **Fundamentos da Odontologia em ambiente hospitalar/UTI**. 1. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2015.
- NASCIMENTO, A.; ALMEIDA, R. M. V. R.; CASTILHO, S. R.; INFANTOSI, A. F. C. Análise de correspondência múltipla na avaliação de serviços de farmácia hospitalar no Brasil. **Caderno de Saúde Pública**, v.29, n.6, p.1161-1172, 2013.
- OLIVEIRA, F. R. P.; BARROS, K. B. N.; SATURNO, R. S.; FONTELES, M. F.; BATISTA, J. M. Comissão de Controle de Infecção Hospitalar e atuação do farmacêutico hospitalar: contexto e importância. **Boletim Informativo Geum**, v. 6, n. 3, p. 37-42, jul/set, 2015
- PELENTIR, M.; DEUSCHLE, V. C. K. N.; DEUSCHLE, R. A. N. Importância da assistência e atenção farmacêutica no ambiente hospitalar. **Revista Ciência e Tecnologia**, Rio Grande do Sul, v.1, n.1, 2015.
- PEREIRA, L. T. et al. Avaliação dos serviços farmacêuticos na interação medicamentosa em pacientes geriátricos hospitalizados: Uma revisão. **REVISTA DE FARMÁCIA**, v. 4, n. 1, p. 63, 2014.
- REIS, W. C. T.; SCOPEL, C. T.; CORRER, C. J.; ANDRZEJEVSKI, V. M. S. Análise das intervenções de farmacêuticos clínicos em um hospital de ensino terciário do Brasil. **Einstein**, v.11, n.2, p.190-196, 2013.
- ROSSATO, A. E. Diagnóstico dos procedimentos relacionados à assistência farmacêutica das farmácias hospitalares dos hospitais de pequeno e médio porte do sul do estado de Santa Catarina-Brasil. 2008. 159f. **Dissertação (Mestrado em Farmácia)** - Centro de Ciências da Saúde, Universidade Federal de Santa Catarina. Florianópolis. Disponível em: Acesso em: 18 out. 2018.
- SBRAFH, Sociedade Brasileira de Farmácia Hospitalar. **SBRAFH: dez anos de história**. Disponível em: <<http://www.sbrafh.org.br/historico.html>>. Acesso em: 10 abr. 2018.